

Um olhar sobre a proficiência leitora e matemática dos alunos de 9º ano

A look at the reading and mathematical proficiency of 9th grade students

DOI:10.34117/bjdv7n1-345

Recebimento dos originais: 13/12/2020

Aceitação para publicação: 13/01/2021

Joselita dos Santos Lima

Mestranda em Ciências da Educação – USC - PY
Instituição de atuação atual: Universidade San Carlos – USC - PY
Endereço: Rua Souza Lopez, 55 – Conceição I – Feira de Santana - BA
E-mail: joselitalimaprof@gmail.com

Railda Brito de Aquino

Mestranda em Ciências da Educação – USC - PY
Instituição de atuação atual: Universidade San Carlos – USC - PY
Endereço: Rua Pedro Suzart 1210 A – Parque Lorena, casa 70 – Brasília – Feira de Santana - BA
E-mail: railda.aquino@hotmail.com

Aline Rosario de Jesus Andrade

Mestranda em Ciências da Educação – USC - PY
Instituição de atuação atual: Universidade San Carlos – USC - PY
Endereço: Rua Hipólito Mello, 65 – Centro – Itaberaba - BA
E-mail: andradealine204@gmail.com

Laert Pereira da Silva Junior

Mestrando em Ciências da Educação – USC - PY
Instituição de atuação atual: Universidade San Carlos – USC - PY
Endereço: Rua Canto do Buriti, 472 – Bloco 08, casa 03 – Condomínio Rio Subaé – Conceição II – Feira de Santana - BA
E-mail: professorlaertjr@hotmail.com

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Doutora em Ciências da Educação; Pós-doutora em Ensino da Língua e da Literatura pela UMinho; Pós-doutora em Pesquisa Acadêmica pela IUNIR- Ar.
Instituição de atuação atual: UNICATOLICA- Centro Universitário Católica de Quixadá – Ceará – Brasil
Endereço: Rua Oscar Barbosa 1206 Quixadá – Ceará
E-mail: stanagila@hotmail.com

RESUMO

O presente relato parte de uma ação experienciada por professores formadores do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR). Programa do Ministério da Educação (MEC), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC),

em parceria com o Núcleo Territorial de Ensino - Portal do Sertão (NTE 19), situado na cidade de Feira de Santana. Das demais ações do projeto em 2017 relacionadas à vida pedagógica das escolas desse núcleo, destacou-se a Ação Prova Brasil, a qual objetivou aumentar os níveis de desempenho linguístico e matemático e, conseqüentemente, elevar a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Prova Brasil, faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O exame é aplicado a cada dois anos, e seus resultados são utilizados para compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), usado para desenvolver e implementar políticas públicas nessa área. Desta forma, a Ação Prova Brasil consistiu em mobilizar e conscientizar os alunos, bem como gestores e professores de escolas da sede do Núcleo de Tecnologia e Ensino (NTE 19) para a realização da Avaliação com compromisso e responsabilidade. Para tanto, foi utilizado o método indutivo, através da observação da realidade vivida e análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Ação Prova Brasil. Conscientização. Competências. Nível de Proficiência.

ABSTRACT

This report is part of an action experienced by teachers who train the School Learning Management Program (GESTAR). Program of the Ministry of Education (MEC), developed by the Secretary of Education of the State of Bahia (SEC), in partnership with the Territorial Center for Education - Portal do Sertão (NTE 19), located in the city of Feira de Santana. Of the other actions of the project in 2017 related to the pedagogical life of the schools of this nucleus, the Proof Brazil Action was highlighted, which aimed to increase the levels of linguistic and mathematical performance and, consequently, increase proficiency in Portuguese Language and Mathematics. The National School Performance Assessment (ANRESC), better known as Prova Brasil, is part of the Basic Education Assessment System (SAEB). The exam is applied every two years, and its results are used to compose the Basic Education Development Index (IDEB), used to develop and implement public policies in this area. Thus, Proof Brazil Action consisted of mobilizing and raising awareness among students, as well as school managers and teachers at the Technology and Education Center (NTE 19) headquarters to carry out the Evaluation with commitment and responsibility. For this, the inductive method was used, through the observation of the lived reality and analysis of the obtained results.

Keywords: Proof Brazil Action. Awareness. Competences. Level of Proficiency.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, propõe-se enfatizar a questão de um ensino pautado em competências e habilidades norteadas pelos objetos do conhecimento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. É embasado nas relações que vêm sendo analisadas por estudiosos e pesquisadores, com especial atenção ao que diz respeito à qualidade educacional, mais precisamente ao Ensino Fundamental II (9º ano), concernente à viabilização de um ensino de qualidade. Para tanto, procede-se às observações acerca dos

indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do desempenho dos estudantes avaliado pela Prova Brasil nas áreas já citadas.

No que tange à Educação Básica de qualidade e a melhoria do desempenho escolar, o GESTAR assumiu a liderança de diversas ações relacionadas à vida pedagógica dos núcleos de ensino do Estado da Bahia. Visando ao sucesso no aprendizado do aluno através da aquisição de competências cognitivas para inseri-lo num mundo global e torná-lo ciente e responsável de seus direitos e deveres de cidadão, trouxe contribuições à política educacional de formação continuada do educador nas categorias teorias, metodologias e atividades didáticas.

O programa foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de promover a formação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática e fortalecer o ensino e a aprendizagem dessas disciplinas nos Ensinos Fundamental I e II, concentrando-se mais adiante apenas no Ensino Fundamental II. Por uma razão de um programa educacional com o foco em o professor descobrir as capacidades dos alunos e potencializá-las, a Secretaria da Educação da Bahia (SEC) vê a necessidade de resultados eficazes em prol da qualidade da aprendizagem do educando. Ela implementou em sua rede tal proposta de inovação metodológica, privilegiando o aperfeiçoamento do trabalho dos professores dessas disciplinas nas escolas públicas estaduais para instituir práticas didáticas contextualizadas e significativas. Essa dimensão abrange múltiplos aspectos consideráveis: desde a organização escolar, os currículos, e programas, até o espaço pedagógico da sala de aula nas práticas metodológicas, na relação professor-aluno, bem como no processo ensino e aprendizagem.

O Projeto GESTAR em Cada Escola iniciou seus trabalhos em 2011, passou por mudanças na sua formatação até seu encerramento em 2017. A implementação do projeto beneficiou estudantes, professores e escolas, cuja estrutura organizacional integrou o currículo da Educação Básica e atuou com foco na aprendizagem do estudante. De maneira esquemática, dentro dessa concepção, o Projeto assumiu a missão de instituir práticas colaborativas de trabalho pedagógico centradas nas necessidades do aprendizado dos estudantes previsto para cada série/ano com foco no desempenho de competências e habilidades. Nesse aspecto, valorizou-se um trabalho com base na mediação do professor no processo de construção de conhecimentos linguísticos e matemáticos e da formação autônoma do estudante, numa referência à formação cidadã.

É relevante ressaltar algumas das propostas do GESTAR em Cada Escola no que diz respeito às ações desempenhadas nas Unidades Escolares de Ensino (U.E.E.). Assim

sendo, diante das inúmeras indagações quanto ao valor e à contribuição do Projeto como apoio à realidade educacional, o atendimento partiu da coerência das diretrizes pedagógicas com os objetivos pretendidos.

A metodologia perpassa por ações pedagógicas envolvendo os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e dos ambientes educacionais de aprendizagem: professores, estudantes e gestores; escola, sala de aula, teatro, cinema, feiras de cultura, etc.; formação de articuladores, professores de cada escola que atuam como mediadores e multiplicadores de saberes; produção de material didático-pedagógico; socialização de experiências exitosas; inserção do uso de recursos tecnológicos; acompanhamento do processo pedagógico por meio de plantões e visitas às escolas; e aplicação de avaliação unificada de Língua Portuguesa e Matemática.

Ao longo do ano de 2017, precisamente, a equipe de formadores do GESTAR do NTE 19 (Núcleo de Tecnologia e Ensino) participou de diversas ações relacionadas à vida pedagógica deste núcleo: inicialmente da Jornada Pedagógica das escolas que aderiram ao Projeto. Partia-se de discussões dos temas propostos por cada unidade de ensino para o evento e divulgação de ações de formação e acompanhamento que o GESTAR faria durante o ano vigente. Dentre as ações, a equipe informou sobre a continuidade das atividades de acompanhamento pedagógico para a Ação Prova Brasil a ser desenvolvida com o 9º ano.

Na etapa de formação continuada em serviço, o Projeto ganha força por substanciar práticas pedagógicas favoráveis à aprendizagem estudantil, não mais como perspectiva isolada, e sim a construção coletiva do plano de ensino, o qual deve ser o elemento que norteia o trabalho docente. Para tanto, realizaram-se encontros presenciais nas unidades polos, para onde os professores – por área e dia diferenciados – dirigiam-se à execução das ações. Em seguida, na própria escola, reúne-se (em Atividade Complementar - AC) a equipe da área no intuito de transpor as propostas adequando-as ao seu contexto de ensino e aprendizagem. É evidente que as ações planejadas devem ser sempre fruto de reflexão, planejamento e replanejamento, de forma que garanta o desempenho desejado dos alunos. Durante as visitas às unidades escolares e às reuniões de AC, os formadores e o articulador discutiam a importância de a escola desenvolver com os professores das diversas áreas, ações para o fortalecimento das aprendizagens, tomando como referência – além dos documentos oficiais, já usados pela escola – a Matriz de Referência da Prova Brasil, com o objetivo de aumentar os níveis de proficiência de

leitura, de raciocínio lógico e resolução de problemas, tão exigidas pelas avaliações externas.

Vale salientar, que o Projeto GESTAR buscou firmar propostas educacionais relativas à elevação da escola pública como espaço desejado pelos alunos, atrativo, por valorizar o desempenho a eles desejados, e que essa qualidade seja possível demonstrar através dos indicadores de qualidade apontados pelas políticas públicas atuais de Educação. Essa concepção de ensino e aprendizagem faz parte do histórico dos documentos oficiais que referenciam a educação pública de qualidade disposta no IDEB e aferida pela Prova Brasil nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

O Ideb é um dos eixos do PDE que permite realizar uma transparente prestação de contas para a sociedade de como está a educação em nossas escolas. Assim, a avaliação passa a ser a primeira ação concreta para se aderir às metas do Compromisso e receber o apoio técnico / financeiro do MEC, para que a educação brasileira dê um salto de qualidade (PDE / PROVA BRASIL, 2009, p. 4).

A qualidade da aprendizagem almejada através das práticas fortalecedoras do projeto e do sistema escolar era almejada no fortalecimento da relação professor e aluno, marcada por interesse, entusiasmo, compromisso e responsabilidade, com finalidade à ação formativa em que se devesse acompanhar o desenvolvimento dos educandos e a qualidade do seu desempenho.

2 AÇÃO PROVA BRASIL

A Ação Prova Brasil visou envolver docentes, gestores e demais profissionais da educação nessa mobilização de valorização e compreensão do que são SAEB e Prova Brasil, de como o instrumento de avaliação é constituído de sua aplicação e de sua importância para o alcance das metas propostas pelo IDEB.

Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formatação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzem à formação de uma escola de qualidade (PDE / PROVA BRASIL, 2009, p. 4).

Longe de pretender esgotar o assunto ou tratá-lo com exaustividade, faz-se necessário uma apreciação breve sobre as principais ações do Programa GESTAR, dando ênfase na Ação Prova Brasil, pois aponta uma abrangência sobre a prática escolar e sobre o processo de construção do conhecimento dos alunos, sobretudo na extrema importância

de se considerar o desenvolvimento das habilidades necessárias à aquisição das competências exigidas na educação. Para tanto, a ação evidenciou o aspecto cognitivo da avaliação, a partir da reflexão sobre a prática do ensino da leitura e da resolução de problemas significativos com base na análise dos itens que constituem a prova e no resultado do desempenho dos alunos.

Ao longo dessa ação, o GESTAR, NTE 19, atendeu a 42 escolas e 122 turmas de 8ª série / 9º ano. Tal ação consistiu em mobilizar esses alunos – bem como gestores e professores de escolas da sede do NTE e dos municípios de Amélia Rodrigues e Anguera – para a realização da Prova Brasil. Ao longo da mobilização, foram discutidas as notas obtidas por cada escola nas Avaliações Externas de 2015, analisando o IDEB e a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Tal ação foi dividida em dois momentos:

No momento inicial, visitavam-se as escolas a fim de alinhar com os gestores, coordenadores e professores as datas e os horários mais adequados para o desenvolvimento da ação. Era salientado o quantitativo de turmas de 9º ano e de alunos por turmas, bem como o reconhecimento do espaço disponível e dos recursos a serem utilizados. Seguiu-se da participação de reunião com professores das diversas áreas em AC, momento em que se refletia sobre a importância da participação de cada área do conhecimento para o bom desempenho dos alunos e das alunas na realização da avaliação externa.

A segunda etapa de trabalho deu-se diretamente com os estudantes. O planejamento da ação tinha como objetivo envolver os alunos do 9º ano (antiga 8ª série), em um processo de tomada de consciência acerca da importância das avaliações externas para a instituição. Nessa etapa, a ação consistiu na realização de uma dinâmica envolvendo estilos musicais, que eram avaliados pelos estudantes os quais atribuíam nota de 00 (zero) a 10 (dez). Na sequência, fazia-se um paralelo entre a nota atribuída aos estilos musicais e a nota do IDEB 2015 da escola atendida. A dinâmica objetivou chamar a atenção dos estudantes para o quanto ficam tristes quando suas músicas preferidas não conseguem uma boa nota; bem como refletir se o mesmo sentimento de tristeza existe com relação à nota da escola. Essa reflexão torna o aluno ciente de que também precisa fazer alguma coisa para melhorar a situação escolar.

Na continuação do trabalho com os alunos, era analisado o gráfico que representa o histórico evolutivo do IDEB de cada escola com as metas traçadas pelo INEP e as notas obtidas pela escola. Em meio a essas reflexões, os alunos sempre demonstravam

preocupação com a sua escola e questionavam o que podiam fazer para a melhora do cenário apresentado. Nesse momento, a equipe GESTAR apresentava uma breve explanação sobre a Prova Brasil, deixando clara a necessidade de responder à prova com seriedade e responsabilidade. Para que os estudantes conhecessem um pouco de como a prova era construída, foram apresentados itens de Língua Portuguesa e Matemática presentes em edições anteriores dessa avaliação. Esses itens foram analisados e respondidos pelos alunos com a mediação dos professores formadores.

De modo geral, as expectativas em torno da ação foram atendidas. Gestores, coordenadores pedagógicos e professores participaram da ação e, em muitas escolas, os sujeitos envolvidos parabenizaram a equipe pela contribuição no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Os estudantes, peça-chave desse processo, demonstraram bastante interesse e empenho na resolução das questões que até contagiavam aqueles que adentravam a sala desinteressados.

3 CONTEXTUALIZANDO

Em um mundo reconhecidamente tecnológico, os professores são desafiados a desenvolverem estratégias de ensino que desmistifiquem as velhas práticas voltadas ao conteúdo pelo conteúdo. Passam a ser o guia, o condutor, o cuidador da aprendizagem do estudante Demo (2004). Deve-se considerar, no entanto, que os jovens que superlotam as salas de aulas são ávidos pelo uso do celular; ansiosos por navegarem na internet, pelas redes sociais. O real impasse é dar sentido à caneta, ao papel, à lousa, ao livro didático no universo digital e móvel. Este deve ser usado para potencializar o aprendizado dos alunos, uma vez que os mesmos já possuem o uso instrumental da tecnologia, sem desmerecer as outras.

A sociedade espera que a escola forme jovens capazes de lidar com diversas demandas sociais, que saibam inovar e se posicionar diante do ritmo frenético das informações que chegam até eles. O professor contribui na construção das oportunidades dentro da sociedade, quando contribui para que o aluno seja capaz de aprender através das próprias estratégias, vencendo as dificuldades e descobrindo novos interesses e novas aprendizagens. De acordo com Demo (2004, p. 9), “O direito de aprender confunde-se com o direito à vida e realça o desafio de construção da autonomia do ser humano”.

Diante desse contexto social e tecnológico – que cada vez mais faz parte da vida das pessoas, em que as mesmas usam a internet para manterem-se vivas e atualizadas – é necessária uma atenção especial para os responsáveis pelo processo de ensino e

aprendizagem na busca de melhoria do desempenho escolar. Partindo dessa proposição, ainda pertence ao professor o domínio de inovar e transformar o ambiente de sala de aula com práticas pedagógicas que atraíam o aluno, e que o mesmo relacione os conteúdos aprendidos com as necessidades da vida à sua volta.

Essa concepção se coaduna com o princípio de que é papel da escola formar cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender a realidade vivida e ser partícipe das transformações sociais. Para Tardif (2014, p. 55), “os saberes experienciais passarão a ser reconhecidos a partir do momento em que os professores manifestarem suas próprias ideias a respeito dos saberes curriculares e disciplinares, e sobretudo, a respeito de sua própria formação profissional”, e que sejam hábeis a preparar os alunos com ferramentas cognitivas essenciais para uma adaptação adequada à vida. Um professor competente forma alunos competentes a ler o mundo com suas pluralidades, e resolver problemas usando estratégias relevantes para chegar a soluções condizentes. É o que Feurstein (2014) denomina de “processos cognitivos”.

Um aluno deve estar equipado com habilidades de pensamento que incluem percepção correta, coleta adequada de dados, sensibilidade a problemas, identificando e definindo corretamente situações a serem respondidas, resolvendo problemas e tomando decisões racionais embasadas (FEUERSTEIN, 2014, p. 28).

Tal postura define o professor como mediador da aprendizagem do aluno, e o mesmo é, antes de tudo, o estimulador dessas experiências produtivas; articulador com seus pares, e de criar espaços variados de socialização dessas ideias com o objetivo de multiplicar os desejos, vozes, e mudança de práticas pedagógicas em sala de aula. A teoria de uma aprendizagem mediada foi defendida por Feurstein (2014), Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE); o sujeito é suscetível de mudança cognitiva quando se predispõe a aprender, se deixa mediar, e, mais ainda, transcender o aprendido às variadas esferas da vida, ilustrado pela Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Logo,

A mediação é uma interação intencional com quem aprende, com o propósito de aumentar o entendimento de quem aprende para além da experiência imediata e ajudá-lo a aplicar o que é aprendido em contextos mais amplos – conceitos que vão além da simples transmissão de conhecimento, mas que são melhorias necessárias (FEURSTEIN, 2014, p. 21).

A tarefa de reunir vozes no interior desse enunciado é, sem dúvida, uma tarefa de valorização do pensamento e da experiência alheia como elementos essenciais na

construção do sentido ou do que faz sentido para o outro, e que contribui para melhorar e ampliar os sonhos e as expectativas deste. Conforme destaca Feurstein (2014, p. 26), “o desenvolvimento do pensamento e o desenvolvimento da orientação para o pensamento constituem o objetivo educacional mais importante”.

Para muitos docentes, essa visão ficou apenas na esfera da idealização e escrita dos projetos pedagógicos, porém desconstruída da prática pedagógica dos professores e desassociada dos conteúdos trabalhados em sala. Trazê-la para o centro da aula, é torná-la objeto de conhecimento em prol do desempenho e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, Demo (2004) aponta:

Os professores, como regra, apenas “dão aula”, repassam conteúdos curriculares e aplicam provas, importando-se pouco ou nada com a aprendizagem dos alunos. Por exemplo, grande parte dos professores de matemática apenas dão aulas, preocupando-se em repassar os conteúdos previstos no currículo, sem tomar a sério se os alunos estão ou não aprendendo (DEMO, 2004, p. 14).

O profissional que pensa e assume uma postura de sujeito histórico e social não se conforma com o outro que busca receitas e segue à risca manuais de ensino. Como tal, questiona e atua para que o sujeito mediado descubra o próprio potencial, o que há dentro de si, o que aflora de sua mente. Vai além do conteúdo, do conhecimento do currículo; atua individual e coletivamente para estimular o aluno a lutar suas próprias lutas, a fazer escolhas próprias. Tardif (2014), considera esse profissional como um perito no que faz, alguém que domina as técnicas da arte de ensinar.

4 RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PROFICIÊNCIA LEITORA E MATEMÁTICA E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

Considerando que a mediação da aprendizagem é uma ação intencionalmente planejada visando aumentar o entendimento daquele que aprende, como saber se o objeto de estudo está sendo assimilado, se o processo de conhecimento está sendo construído? Tal questionamento nos impele para refletir acerca de mais uma das atribuições do professor: AVALIAR.

O ato de avaliar é por si só um processo de extrema complexidade por envolver diversos aspectos que, muitas vezes, fogem à alçada do avaliador. A todo instante estamos sendo avaliados: em nossa casa, nos grupos de amizade, nas ruas, nas instituições, e até por nós mesmos, dentre outros ambientes.

A avaliação tem por princípio primordial a compreensão de um processo cuja finalidade se encerra na reflexão sobre o efeito de determinada ação que respaldará as próximas atitudes no sentido de uma evolução no aprendizado daqueles sujeitos que estão sendo avaliados. Dessa forma, admitindo que o ser humano é incompleto, e seu desenvolvimento se dá por toda a vida, podemos afirmar como consequência, que avaliação é um processo contínuo e dinâmico.

Nesse sentido, no que tange à instituição escola, esse processo se faz imprescindível para a evolução do aprendizado dos estudantes. Não obstante a avaliação ser ainda hoje utilizada com um caráter punitivo, a essência de avaliar nada mais é do que diagnosticar fragilidades para então superá-las e aperfeiçoar as aprendizagens consideradas satisfatórias. No entanto, como afirmam Araújo e Gouveia (2020), o professor não é o único responsável nesse processo uma vez que:

Avaliar é um ato extremamente complexo, cuja responsabilidade não é única do professor, mas sim de todos os elementos integrantes do processo educacional (alunos, pais e administradores). Essa centralização no professor apenas consolida o modelo econômico mundial e suas relações de poder, plenamente exercida em nossas escolas (ARAÚJO e GOUVEIA, 2020, p. 5).

Daí a importância de um trabalho coletivo capaz de contribuir significativamente para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e atuantes na sociedade de forma responsável e ética.

Além da escola, um outro ambiente no qual se realiza avaliação de forma sistemática e bem mais abrangente é o sistema educacional de um país. No Brasil temos o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), considerado um sistema de avaliação para diagnóstico, em larga escala, cujos exames são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a cada dois anos desde 1990. Composto por testes padronizados e questionários socioeconômicos, o SAEB (antes conhecido como Prova Brasil) avalia a competência leitora em Língua Portuguesa e resolução de problemas em Matemática, e, ao contrário de edições anteriores, em 2019 envolveu por amostragem de escolas, itens relacionados às áreas de Ciências Humanas e da Natureza.

O exame é aplicado a cada dois anos, como já mencionado, e seus resultados são utilizados para compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), visando o monitoramento, desenvolvimento e implementação de políticas públicas nessa área. Tendo em vista sua finalidade de avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do

sistema educacional brasileiro, é de suma importância que os dados concretos obtidos a partir desse exame se configurem e sirvam de respaldo para ações de melhoria da qualidade da Educação brasileira.

Além dos resultados obtidos a partir dessa avaliação, um outro fator que compõe a nota do IDEB diz respeito às taxas apuradas pelo Censo Escolar: aprovação, reprovação e abandono; em outras palavras, o fluxo escolar.

Para compreendermos melhor a nota do IDEB se faz necessário conhecer quais são os fatores nela envolvidos e como é calculada.

Essa nota é composta de duas outras notas que são:

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j .

Sendo assim, a forma geral do IDEB é dada por:

$IDEB_{ji} = N_{ji} \times P_{ji}$, em que, i = ano do exame (SAEB) e do Censo Escolar.

O principal objetivo do SAEB é avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no Brasil para que o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais tenham base em evidências. São os resultados obtidos pelas avaliações, junto às taxas de aprovação, reprovação e abandono apuradas pelo Censo Escolar, que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para cada unidade escolar e rede de ensino foi estabelecida uma meta, objetivando o alcance de 6,0 (seis) pontos até 2022 para o Sistema Educacional Brasileiro, o que corresponde à média do sistema educacional de países desenvolvidos.

Muito mais do que apenas uma nota, o que subjaz ao propósito desse instrumento avaliativo é a possibilidade de conhecer e entender o nível de proficiência, quer seja o nível de aprendizagem que se encontra implícito naquele resultado obtido. Embora tenha sido utilizado por diversos veículos de comunicação com a finalidade de classificar as unidades escolares em ordem decrescente de notas, enaltecendo aquelas cujas notas são mais elevadas e desprezando as outras medianas ou mesmo nas últimas colocações, o IDEB tem revelado uma alta na distorção idade/série, proveniente de um processo de repetência, bem como no abandono da escola antes da conclusão da Educação Básica, além de baixa proficiência nos exames padronizados.

Uma vez que o IDEB também tem como fator o fluxo escolar (aprovação, reprovação, abandono, a partir do Censo Escolar), podemos observar que mesmo os estudantes que conseguem se manter na escola, não estão apresentando um nível de proficiência satisfatório para a série que estão cursando.

Isso é bastante preocupante e estarrecedor se levarmos em consideração que a Matriz de Referência estabelecida é constituída por descritores (habilidades básicas) que são exploradas nos exames padronizados de Língua Portuguesa e Matemática. De certo que essas habilidades caracterizam-se por serem um recorte do currículo atribuído para as séries que o estudante cursou até o momento (6º ao 9º ano). Daí a grande preocupação: a aprendizagem, de fato, não está sendo consolidada minimamente.

No caso em questão, as escolas públicas observadas, mesmo aquelas que conseguem alcançar as metas, ainda assim não ultrapassam a média 5,0 (cinco), considerando como nota máxima 10,0 (dez).

Em se tratando da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, são vinte e um descritores, diretamente ligados à competência leitora, agrupados em seis tópicos: Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre Textos, Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística.

Quanto ao fato de direcionar a atenção para a competência leitora o documento PDE/Prova Brasil (2008) traz a seguinte argumentação.

Ler e escrever, por suas particularidades formais e funcionais, são também competências mais especificamente desenvolvidas no ambiente escolar. Tanto os textos escritos de uso mais familiar (como o bilhete, a carta), quanto os textos de domínio público (como o artigo, a notícia, a reportagem, o aviso, o anúncio, o conto, a crônica etc) são objeto do estudo sistemático na escola. Daí a importância de promover-se o desenvolvimento, no aluno, da capacidade de produzir e compreender textos dos mais diversos gêneros e, em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral. (BRASIL, 2008, p. 196)

De fato, as complexidades da vida, exigem a preocupação com que se pretende ensinar com as disciplinas, e ajustar o foco no desenvolvimento de competência que ampliem as ideias do ler, escrever e contar. Ler se aprende e se desenvolve. Leitura com significado e propósito. E foi acreditando nisso e comungando com tal proposição, que a proposta da ação do Programa Gestar, estabeleceu o diálogo entre o trabalho desenvolvido em sala de aula enfatizando a leitura e a Prova SAEB, bem como ressaltou a importância

dessa conjuntura no processo de aprendizagem e melhoria dos níveis de proficiência em leitura, escrita e resolução de problemas, importantes à formação de um leitor proficiente.

No tocante à Escala de Proficiência dessa disciplina, encontramos dez (de 0 a 9) níveis de desempenho cujas habilidades os estudantes demonstram ter adquirido, e estão distribuídas por grau de complexidade para cada série e de maneira cumulativa, contemplando a competência já antes mencionada: a competência leitora.

Em Matemática, os itens que constam no exame têm foco na Resolução de Problemas, ou seja, pretende avaliar se o estudante é capaz de desenvolver estratégias de resolução e resolver problemas utilizando o conhecimento por ele construído.

Conforme o documento PDE/Prova Brasil (2008) apresenta,

A reflexão sobre as estratégias de ensino deve considerar a resolução de problemas como eixo norteador da atividade matemática. A resolução de problemas possibilita o desenvolvimento de capacidades, tais como: observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos, além de estimular formas de raciocínio como intuição, dedução e estimativa. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução (BRASIL, 2008, p. 196).

Com relação a essa estratégia de ensino, vale ressaltar também o que diz Berticelli *et al* (2020, p. 3): “A resolução de problemas é um dos caminhos que podem levar os alunos a aprender a aprender, buscando novos conhecimentos e habilidades a partir de conhecimentos já existentes”.

Convém salientar que, apesar do foco ser a Resolução de Problemas, a avaliação também apresenta itens nos quais o aluno possa demonstrar o domínio de algumas técnicas.

Para tanto, a Matriz de Referência de Matemática encontra-se estruturada de maneira a englobar quatro temas: Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/Álgebra e Funções e Tratamento da Informação.

A Escala de Proficiência dessa disciplina é composta por treze níveis (de 0 a 12) de desempenho que, assim como em Língua Portuguesa, cada nível possui os seus descritores organizados conforme a complexidade dos conceitos envolvidos e de forma integrada de acordo com a série.

Uma vez obtidos os resultados, muito mais importante do que a nota obtida, o nível de aprendizagem/desempenho dos estudantes é que deve ser o foco principal para redirecionar as decisões e as trajetórias dali para a frente com vistas à qualidade do

processo de ensino-aprendizagem. Mesmo porque, embora determinada unidade escolar tenha alcançado uma nota maior do que a anterior pode ser que continue no mesmo nível, ou seja, pode ter galgado uma habilidade um pouco mais complexa, porém o nível de desempenho se mantém.

Dessa forma, cabe-nos entender que, para além de classificar escolas por nota do IDEB, o que de fato constitui a essência dessa avaliação é a possibilidade de diagnosticar/verificar a qualidade da Educação no Brasil, a partir de dados concretos, com a finalidade de implementar políticas públicas para melhorias do ensino até então praticado.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho aponta um processo de ensino e aprendizagem em andamento, ou seja, a constante busca por uma educação de qualidade a partir de observações da prática do professor e do tratamento dado aos conteúdos disciplinares. Sabe-se que esse processo de leitura está inacabado, havendo muitas observações a serem feitas a respeito das estratégias para mudanças de comportamento em relação ao que vem sendo trabalhado nas escolas. Tudo isso em prol da desmistificação de os alunos estudarem apenas para obterem uma nota, e que considere os ritmos diferentes aprendizagem de cada – uns mais lentos, outros mais rápidos – e isso se dá por conta de que o processo mental não funciona da mesma forma para todos.

Um ensino valorizando competências apresenta um novo enfoque na aprendizagem dos alunos, bem como na prática do professor. Focado nas capacidades cognitivas, apresenta como trabalhar a formação para o desenvolvimento de capacidades de forma prática, demonstrando que o que se aprende pode ser utilizado de forma eficiente diante de uma situação real de vida. Desenvolver competências, a partir dos conteúdos das disciplinas, cria o interesse e entusiasmo para aprender. A mediação estabelece relação dos interesses dos alunos com os interesses da escola; dos conteúdos com a realidade vivida pelos educandos.

Foi gratificante, como retorno dessa mobilização, o depoimento de gestores e professores validando o trabalho. No entanto, mais gratificante foram os depoimentos dos estudantes que avaliaram sua unidade escolar, reconhecendo a necessidade de melhorias e o entendimento de que eles eram sujeitos desse processo e precisavam representar com responsabilidade a sua escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréa Cristina Marques de; GOUVEIA, Luis Borges. **A avaliação do desempenho escolar como ferramenta de exclusão social**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.12, p. 97947-97954 dec. 2020.

BERTICELLI, Danilene Gullich Donin; MOURA, Dhuly Fabiula de; BORTOLETTO, Diovanna. **Ensinando matemática pela resolução de problemas – Uma experiência pedagógica no Ensino Fundamental I**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.12, p.97325-97340dec. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação 2009: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

_____. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação 2011: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FEUERSTEIN, Reuven et al. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.